

UM OLHAR OUTRO

A pandemia que teima em manter-se e até agravar-se deixa-nos diante de muitas incertezas e parece convidar-nos a um exercício permanente de insegurança, diante de afirmações contrastantes, muitas delas vindas de sectores que julgamos, à partida, bem fundamentados, tais como médicos e cientistas. Porque, quanto aos círculos mediáticos e políticos, há muito que a desconfiança vai crescendo.

Acabo de ler, em jornal francês, um artigo que chama a atenção para a desumanização da morte, de que se fala um pouco em surdina, talvez porque há muito, na nossa cultura superficial em ritmo acelerado, é tema que incomoda.

Sabemos quanta dor não dita, não comunicada, não escutada de tantos idosos, e falo deles por serem dos sectores mais frágeis da sociedade, a quem se priva de uma visita em lar ou daqueles que, entrando num hospital, ficam mesmo «confinados» à estrutura hospitalar. Para os que não resistem, a morte acontece sem um ai escutado por alguém próximo. Para os próximos, fica sempre uma mágoa para a eternidade: nem pude dizer-lhe adeus ou apertar a mão moribunda.

Nestas circunstâncias o luto torna-se ainda mais difícil. E com certo comodismo à mistura lá nos vamos resignando e desculpando com a pandemia. Terá sentido o modo como se trata da morte, seja nos lares residenciais de idosos, seja num hospital? Não estaremos egoisticamente a cair num radicalismo que, objectivamente, a penas põe a nu o vazio de sentimentos, o vazio espiritual que nos invade e que nos impedem de reconhecer?

Eles partem sem ruído. Em silêncio total. Agora desculpamo-nos com a pandemia. E antes desta?

O modo como se trata da morte ou como se cuida de doente em fase terminal constitui um padrão de primeira ordem para que uma sociedade se possa dizer humana e humanizante. Parece-me que, há muito tempo, se ignoram as questões de sentido, de modo propositado, criando nas gerações mais novas um idealismo mentiroso, cujas consequências terão, eles próprios, de pagar a preço elevado.

E que dizer do vazio espiritual criado e «imposto» nesta dita sociedade ocidental, para quem Deus ou se nega ou se dispensa? Ele choca com a «roupagem» social que ainda se teima em manter.

No nosso contexto, os rituais funerários são cada vez mais mentirosos. Repito-o mas com a vontade de lhes dar, ao menos no que de mim depende, um mínimo de verdade, diante do mistério que prevalece sempre para nós, humanos.

A experiência dolorosa de uma celebração da morte crente para uma assembleia descrente ou, ao menos, ausente, leva-me a pensar constantemente no «como» fazer para que aquele acto celebrativo, supostamente evocativo de uma vida crente, se revista de maior verdade em si próprio e de respeito para com a vida do falecido. Numa palavra, uma vida humana, seja ela qual for, merece sempre um enterro digno. Mas por que há-de ser funeral religioso? O que é próprio de um funeral religioso? E o que deve prevalecer, a vida do falecido, se crente ou não, ou a vontade da família? E que «discurso» adequado pode ter o celebrante se o ritual afirma repetidamente a vida para além da morte, como ressuscitados em Cristo, referenciais incontestáveis para quem cuida de viver segundo a proposta de Jesus, inserido na comunidade que é a Igreja?

Custa estar em assembleias amorfas, não participativas, desejosas que tudo acabe depressa. Quando tal acontece - há felizmente muitos funerais em que dá gosto estar e sentir com a assembleia a dor da partida de um irmão - o meu «refúgio» e preocupação imediata é dizer, a partir dos textos sagrados, a beleza da fé cristã, que anuncia sempre uma novidade e uma certeza de que a morte não nos encerra no nada. Nunca se sabe se, mesmo que seja uma só pessoa no meio da assembleia, alguém possa ser despertado para outro estilo de vida em que Deus tenha lugar, porventura porque cansado de um estilo de vida em que Deus não conta.

Em recente artigo de «etiqueta e protocolo» sobre o funeral católico, dizia a articulista que «a morte é o último tabu da sociedade. As pessoas não querem pensar no assunto, muito menos falar sobre ele, mas é a única coisa certa que o ser humano tem. É crença geral entre todos os povos de que a vida não acaba com a morte». Ao ler os seus enunciados, que considerei equilibrados e até valiosos, eu pensei em tantos «braçados» de flores à volta do caixão, supostamente exprimindo sentimentos de... ausência.

O Prior - P. Abílio Cardoso

ROBERT SCHUMAN E A VIRGEM MARIA



Robert Schuman (1886 - 1963) foi um homem de Estado, francês, que se tornou

Ministro das Finanças, em 1946, num momento muito difícil, aquando da reconstrução do seu país. Em agosto de 1948, tornou-se encarregado das Relações Exteriores e sonhava com a unidade europeia:

"A Europa não se fará de um golpe, nem numa construção de conjunto: far-se-á por meio de realizações concretas que criem, em primeiro lugar, uma solidariedade de fato". Toda a sua vida chega ao ápice no dia 9 de maio de 1950, quando ele deu a conhecer ao mundo a famosa "Declaração", que constitui o ato de nascimento da Europa comunitária, a Europa unida.

"A Europa não é uma negação da pátria", diz Robert Schuman. "Assim como a pátria não é uma negação da província natal". Para Robert Schuman a Europa é, afinal, a realização de uma democracia generalizada, no sentido cristão da palavra. Em 1958, ele foi eleito, por unanimidade, Presidente da Assembleia parlamentar europeia, em Estrasburgo. O chanceler alemão Adenauer dizia que "foi graças à sua sabedoria e à sua coragem, que os fundamentos da reconciliação entre nossos dois povos e a construção de uma Europa unida foram implantados".

Após os responsos fúnebres de suas exéquias, na Catedral de Metz, o féretro foi levado aos pés da Virgem, pois, Robert Schuman tinha grande veneração pela Mãe de Deus, deferência influenciada pelos escritos do Padre Luiz Maria Grignon de Montfort, como costumava dizer.

Jeanne Tallier, na revista francesa «l'Etoile» n.º 162, de la Légion de Marie (Legião de Maria)

CATEQUESE DAS CRIANÇAS

Vai ser retomada no dia 26, sábado às 15.00, de modo presencial e no cumprimento das normas em curso sobre a pandemia.

Destaque para a reflexão recente dos nossos catequistas:

1. A Paróquia possui espaços suficientes para que tudo se possa passar com segurança.
2. Por essa razão, os espaços existentes nas salas de catequese serão «duplicados»: os grupos do 5º ao 10º ano terão a catequese aos sábados às 15.00; os grupos do 1º ao 4º estarão nas salas ao domingo, sendo as salas desinfetadas no fim das sessões.
3. Acresce ainda que os nossos grupos são reduzidos (entre 7 e 10 em cada sala), pelo que se insiste na inscrição quanto antes.
4. Nas presentes condições importa dar relevo à presença dos pais durante ou após as sessões, interagindo no processo, de modo a implantarmos, na prática, uma verdadeira catequese familiar, como deseja a Igreja.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVI - Nº 37 - 13 de Setembro de 2020

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

FAZENDO CONTAS

Ao tempo de Jesus:

UM TALENTO equivalia a 36 quilos e

UM DENÁRIO equivalia a 12 gramas

Assim, aquele que foi perdoado em 10.000 talentos, isto é em 36.000 quilos (36 toneladas, uma soma astronómica) não foi capaz de perdoar uma ridícula de 100 denários, isto é 1,2 quilos. Comparemos 36 toneladas de ouro e 1,2 quilos de ouro.

Eis o que nós somos quando nada queremos perdoar e queremos que Deus tudo nos perdoe.

harmonia e paz entre os seres humanos. Porque é que a estragamos então ou somos desviados do encontro com a mesma?

Depois da correcção fraterna, como a atitude que gera harmonia e leva a «ganhar o irmão», no evangelho de Mateus aparece-nos hoje o convite ao perdão. O crente (a começar pelo próprio padre), que dedica uma hora semanal a encontrar-se consigo próprio, sentindo-se amado no meio de muitos outros que, em uníssono também lou-

SETE PALAVRAS PARA UMA SEMANA

IGREJA

Para conhecer verdadeiramente alguém é preciso estar com ele durante tempo suficiente. Tornamo-nos amigos numa turma não depois do primeiro dia de escola, a equipa não se faz a seguir ao primeiro treino. E não ficamos cristãos estando simplesmente na igreja, no edifício, alguns minutos por semana.

A vida espiritual sem a Igreja não é possível, mas a Igreja não é o papa ou alguns minutos dentro de um edifício. A Igreja é feita de pessoas concretas com quem é necessário desencontrar-se e encontrar-se.

A paróquia devia ser isto: um lugar, mas sobretudo pessoas, de idades diferentes, a conhecer e a dar-se a conhecer.

Hoje, muitas paróquias não são assim, já não o são, ou talvez ainda o sejam, mas não para muitos, só para os poucos que não encontraram outro espaço onde se colocar.

A vida espiritual precisa da Igreja, e a Igreja, para existir, precisa também de ti. Paróquia, associação, movimento. Aquilo que considerares melhor.

Não há cristianismo sem Igreja, não há Igreja sem ti. Não há cristianismo sem ti, não és cristão sem a Igreja.

Não é uma equação, é uma condição. Imprescindível.

P. Luca Peyron, In Facebook, Trad. / edição: Rui Jorge Martins, Publicado em 20.07.2020 (SNPC), As 7h40.

É no perdoar que se testa o amar

Há muitos preconceitos maliciosos em relação à mensagem de Jesus, que muito prejudicam. E o maior prejuízo é o de nos esconderem a beleza de uma mensagem tão renovadora e libertadora, tão humana e humanizante, tão capaz de gerar

DIÁCONO JÚLIO FARIA



Eram oito horas da manhã quando o telefone tocou. O tom de voz, vindo da Alsácia francesa, era claro e anunciava o pior:

«o meu pai morreu esta madrugada às 5.00», dizia-me um dos filhos do «nosso» diácono Júlio.

Tinha sido hospitalizado.

A Bina, sua esposa, chorosa ao telefone dizia-me que ele tinha manifestado vontade de ser sepultado em Barcelos, a sua querida terra, aonde voltava sempre com imenso orgulho e se relacionava facilmente com todos. Quem não se lembra dos seus «saltos» alegres na noite de Páscoa a gritar com todas as forças a ressurreição de Cristo? E a alegria que transmitia ao presidir, ano a ano, ao Compasso pascal, entrando com todo o seu à vontade nas casas dos barcelenses, que bem conhecia e estimava?

Fica-nos a dor da sua partida. Mas fica-nos sobretudo a memória de um homem servidor (diácono) do EVANGELHO da alegria.

Ao Júlio dizemos um «até logo», na certeza da mesma fé que o animou ao longo da sua existência de que o nosso fim terreno coincide com o nosso princípio de vida em plenitude nos braços de Deus Pai misericordioso. Ele deu já o maior «salto» de alegria porque crente na Ressurreição de Jesus. O «salto» de um homem de baixa estatura, aquele que nós presenciávamos, tornou-se agora o salto de um gigante, ao passar do terreno ao celestial.

A Bina, sua esposa, aos filhos e netos e restantes familiares, a certeza da nossa presença espiritual comungando da dor da sua partida. Aguardamos, e disso daremos informação, comunicação das exéquias a celebrar na Igreja Matriz, após aquelas que, certamente, acontecerão na diocese de Mulhouse (França) em cujo presbitério estava incardinado como diácono permanente.

O Prior - P. Abílio Cardoso

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXIV DOMINGOS DO TEMPO COMUM**

**O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade**

SEGUNDA, 14 – EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ

Leituras: Num 21, 4B-9
Jo 3, 13-17

09.00 (Senhor da Cruz): Francisco Macedo de Oliveira (aniv.)
15.30 (Terço): Maria de Lurdes Oliveira Barbosa
19.00 (Matriz): Palmira de Lima Gonçalves

TERÇA, 15 – Nossa Senhora das Dores

Leituras: 1 Cor 12, 12-14. 27-31a
Jo 19, 25-27

09.00 (Senhor da Cruz): Júlio Marinho da Silva
19.00 (Matriz): Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós

QUARTA, 16 – S. Cornélio e S. Cipriano

Leituras: 1 Cor 12, 31-13, 13
Lc 7, 31-35

09.00 (Senhor da Cruz): Júlio Marinho da Silva
15.30 (Terço – Intenções colectivas):
– Maria de Lurdes Oliveira Barbosa
19.00 (Matriz): Abílio Gomes Vilas Boas (15º aniv.)

QUINTA, 17 – S. Roberto Belarmino

Leituras: 1 Cor 15, 1-11
Lc 7, 36-50

08.00 (São José): José Narciso da Costa Alves e sogros
09.00 (Senhor da Cruz): Júlio Marinho da Silva
15.30 (Terço): Maria Amélia da Costa Duarte, marido e filhos
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
– António Ribeiro Monteiro e familiares
– Albina da Rocha Arantes e marido
– Maria Emília Fernandes da Cunha Arantes
– Delfim Cunha, Maria da Rosa e marido
– Sara Santos e António Medeiros
– Rui Miguel Durães Faria Monteiro (7º dia)

SEXTA, 18 – Leituras: 1 Cor 15, 12-20
Lc 8, 1-3

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):
– José Gonçalves Duarte e familiares
15.30 (Terço): Em honra de São Bento
19.00 (Matriz): Pela beatificação de D. António Barroso

SÁBADO, 19 – Santa Maria e S. Januário

Leituras: 1 Cor 15, 35-37. 42-49
Lc 8, 4-15

09.00 (Senhor da Cruz): Dulcínio Linhares de Sousa
e esposa Maria do Céu Fernandes

17.30 (São José): Rui Nuno Silva Loureiro

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
– Jorge Martins da Silva Correia
– Manuel Rosa Batista da Costa, esposa e filho
– Manuel Pereira de Sousa Monteiro, esposa M.ª Amélia e família
– Maria Rosalina Lopes Coelho e filhos João Manuel e Domingos
– José Ferreira, esposa Isaura e filho José Luís

DOMINGO, 20 – XXV DO TEMPO COMUM

Leituras: Is 55, 6-9
Filip 1, 20c-24. 27a
Mt 20, 1-16a

09.00 (Senhor da Cruz): Joaquim Pinto de Azevedo,
pais e sogros

11.00 (Matriz): Pelo povo
12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade
15.30 (Terço): José Magalhães de Sá Freitas
19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria das Almas

NO TEU DIA, MÃE!

1. Em Setembro, Lamego costuma ser um mar. Não um mar de água, mas um mar de luz, um mar de emoção, um mar de Mãe. São muitos os que vêm ao encontro da Mãe. São tantos, aqueles com quem a Mãe – perdida-mente! – Se reencontra.
2. A cidade como que estremece de comoção para celebrar Nossa Senhora dos Remédios. Ela é a «primeira Dama» de Lamego. É Ela que lhe dá fama. É Ela que mais gente para aqui chama.
3. Nossa Senhora dos Remédios é, sem dúvida, a maior figura de Lamego. Ninguém consegue atrair tantos corações e arrastar tão volumosas sensações.
4. É para o Seu santuário que todos os passos se dirigem. É para a Sua imagem que todos os olhares se voltam. Entre tantas partidas – e outros tantos regressos –, Nossa Senhora dos Remédios avulta como a principal «embaixadora» de Lamego.
5. Por causa d'Ela, Lamego é uma terra que chega a toda a Terra. Em cada imagem que daqui sai é uma referência a Lamego que também vai. Perto ou longe, as pessoas habituaram-se a viver diante d'Ela, a desabafar com Ela, a chorar junto d'Ela.
6. É importante, porém, que não nos limitemos a olhar para Ela. O fundamental é que, com Ela, olhemos para Jesus. Ela não quer que os nossos olhos pousem n'Ela. Ela só quer que os olhos dos Seus filhos repousem no Seu Filho.
7. Muito extasiados ficamos com aquele rosto. Só que, às vezes, os nossos olhos estacionam na Mãe daquele Filho sem dar a menor atenção ao Filho daquela Mãe.
8. Nestes tempos de pandemia, todos nos entregamos a Maria. E Maria entrega-nos a Jesus. É esta Mãe que quer fazer de cada um de nós um ser feliz e que (silenciosamente) nos diz: «Olhai para o Meu Filho; Ele é vosso; vós sois d'Ele!»
9. Neste Teu Dia, Maria, ajuda-nos a vencer todas as formas de pandemia. Ampara o nosso coração e que contigo possamos crescer na conversão. Aquele Menino já Se fez o que nós somos. Será que estamos dispostos a ser o que Ele é?
10. A Casa da Mãe está no ponto mais alto. Mas o Filho daquela Mãe nunca desacompanha os que, na vida, estão em baixo. É na gente chã – é na gente que pisa este chão – que o Evangelho se faz palavra. E se torna pão!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 08.09.2020

EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ

Amanhã, dia litúrgico da Exaltação da Santa Cruz, a Real Irmandade do Senhor da Cruz promove, no cumprimento dos estatutos, uma celebração solene, às 18.00. Será presidida pelo Rev. P. Eduardo Miranda, a convite do Prior e capelão.

MANUEL AGOSTINHO DA CRUZ GONÇALVES – Supondo tratar-se de pessoa de Barcelos, o Prior pede alguma informação conhecida sobre este fiel baptizado, dado ter recebido documentação sobre o mesmo, enviada do estrangeiro. Será da cidade e da paróquia de Barcelos ou de outras?

LEITORES – O grupo de Leitores da nossa Paróquia vai reunir-se amanhã às 21.00 nas salas de catequese para agendar actividades e estabelecer a escala de serviço. Devem trazer máscara e manter, na grande sala de reuniões, a distância física recomendada.

O PURGATÓRIO

É um facto que para o homem moderno o sentido da vida eterna é cada vez mais um sentimento débil: sermões ou discursos sobre o céu, o inferno e o purgatório há muito que não têm ouvintes nem pregadores. Qual a origem disto? Dum modo essencial tudo terá a ver com a imagem que fazemos de Deus e da sua relação com o mundo, e daí a necessidade de evangelizar a realidade da morte e da vida eterna. Mas como escreveu Bento XVI "será que os homens e as mulheres desta nossa época ainda desejam a vida eterna?" Um dos artigos mais importantes da fé cristã é, sem dúvida, a crença na ressurreição dos mortos, na vida eterna, no céu e no inferno e ainda no purgatório. Seguindo o pensamento de Bento XVI, fazemos uma breve reflexão sobre o Purgatório que tão necessitado anda de uma evangelização. Poucas pessoas existirão no mundo, cuja vida seja totalmente limpa e purificada e oxalá que também existissem poucas cuja vida se tenha tornado numa negação insanável e total da existência. Todos necessitamos duma limpeza minuciosa, de um purgatório onde o olhar de Cristo nos limpe e purifique de verdade. Só esse olhar purificador nos tornará capazes de nos sentar à mesa da Sua morada. Neste sentido, o purgatório, não sendo embora uma região ou lugar físico, se não existisse, teríamos que inventá-lo. Quem se atreveria a pensar que poderia comparecer directamente diante de Deus e "olhá-Lo nos olhos", sem primeiro se lavar, purificar e vestir a túnica branca? No Catecismo Jovem da Igreja Católica (YOUCAT) Bento XVI explica o Purgatório, frequentemente imaginado como um lugar. Ele é antes um estado. Quem morre na graça de Deus (isto é em paz com Deus e com os outros, mas ainda necessita de purificação para poder estar face a face com Deus, passa por um purgatório. Quando S. Pedro traiu Jesus, o Senhor voltou-se e olhou para ele " e saindo Pedro para fora, chorou amargamente". Trata-se aqui de um sentimento "como no purgatório". E provavelmente, diz o Papa mérito, a maioria de nós espera, no momento da morte, um purgatório como este: o Senhor olha-nos cheio de amor e nós sentimos uma ardente vergonha e um doloroso arrependimento pelo nosso comportamento mau ou "simplesmente" insensível. Só após esta dor purificadora seremos capazes de nos encontrar com o Seu olhar amoroso numa pura alegria celestial". (Youcat. 159) "Para alcançar a salvação, é preciso atravessar pessoalmente o "fogo" para se tornar definitivamente capaz de Deus e poder sentar-se à mesa do banquete nupcial eterno". (Salvos na Esperança, 46) Alguns teólogos recentes são do parecer que o fogo que simultaneamente queima e salva é o próprio Cristo, o Juiz salvador. O encontro com Ele é o acto decisivo do juízo. Ante o seu olhar, funde-se toda a falsidade. É o encontro com Ele, que, queimando-nos, nos transforma e liberta para nos tornar verdadeiramente nós mesmos (...). Porém, na dor desse encontro, em que o impuro e nocivo do nosso ser se tornam evidentes, está a salvação". (Salvos na Esperança, 47)

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 132 – 10,00
- Família n.º 586 – 10,00
- Família n.º 34 – 20,00
- Anónimo – 20,00
- Família n.º 324 – 50,00

TOTAL DA SEMANA – 100,00 euros

A transportar: 23.078,95 euros
Despesas até agora: 31.233,59 euros

L.J., In Jornal de Vieira, 15.11. 2014

**EFEMÉRIDES
DESTA SEMANA**

1. Em 14 de setembro, dia de exaltação da Santa Cruz, comemora-se a descoberta da Cruz de Cristo pela Imperatriz Sta Helena, mãe de Constantino, o Grande, no ano de 320.
2. Também se comemora no dia de hoje, 14 de Setembro, mas do ano 1149 a construção da Basílica do Santo Sepulcro em Jerusalém, depois de destruída a original mandada erigir por Constantino, o Grande, no local exato da sepultura de Jesus.
3. No dia 15 de Setembro, al-gures do século XIV, foram fixadas as 7 dores de Nossa Senhora. A saber: a apresentação de Jesus no Templo (este Menino será para Ti sinal de contradição: uma espada trespassará a tua alma); a fuga para o Egito; a perda de Jesus em Jerusalém; o encontro de Maria com Jesus a caminho do calvário: a crucifixão; a descida de Jesus da cruz e a sua sepultura).
4. Neste dia (15 de setembro), em 1276, é eleito Papa o português Pedro Julião (também chamado Pedro Hispano) que adotou o nome de João XXI, que governou a Igreja apenas durante 8 meses, dado ter adoecido e ser enviado para repouso para Viterbo (na Itália) onde lhe caiu o teto do quarto em que descansava e o matou. Chegou a ser arcebispo de Braga. Braga e Lisboa foram o palco da sua vasta ação de filósofo, teólogo, médico, chegando a ser o médico pessoal do papa Gregório X seu antecessor.
5. Em 1499, no dia 18 de setembro, Vasco da Gama chega a Lisboa, vindo da Índia, depois de ter descoberto o caminho marítimo para a Índia.
6. Dia 19 de setembro celebra-se o dia de S. Januário, o santo que foi sepultado em Nápoles em 420 e cujo sangue (guardado numa ampola) se liquefaz todos os anos por altura da sua festa.
7. Dia 20 de setembro, ano 1519, Fernão de Magalhães inicia a Volta ao Mundo.

(In Rumo e Acção, 1555)